

DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

Governo não paga os juros

Reservas passam de US\$ 8 bilhões, mas Dauster acha melhor não correr riscos

RIO — O governo brasileiro deve US\$ 5,5 bilhões em pagamentos atrasados dos juros da dívida com os bancos credores privados, informou ontem o embaixador Jório Dauster, negociador oficial da dívida externa. Segundo ele, o Brasil não vai pagar nenhum desses atrasados, antes de negociar o total da dívida. “As nossas reservas cambiais estão hoje em pouco mais de US\$ 8 bilhões e seria um contra-senso efetuar esse pagamento, porque o nível de reservas ficaria insustentável”, garantiu ele.

Para Dauster, o governo brasileiro vai negociar os atrasados junto com o total da dívida. “Nós entendemos que esses atrasados fazem parte de toda a negociação”, disse. O embaixador comentou que os técnicos do governo estão analisando uma série de “instrumentos” que poderão ser apresentados como propostas para os bancos privados. Segundo Dauster, “a negociação

para redução da dívida com os bancos privados poderá ter como instrumentos a recompra ou o rescalonamento da dívida em investimentos no programa de privatização”. “Nós vamos verificar qual a preferência de cada credor”, informou.

Mas Dauster citou as conversações com os bancos credores privados como a última etapa das negociações da dívida. Conforme ele, em primeiro virá o Fundo Monetário Internacional seguindo do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Clube de Paris. “São negociações que representam abertura imediata de novas linhas de financiamento”, justificou. O Brasil tem uma dívida total de US\$ 114 bilhões e 90% desse valor são empréstimos ao setor público. Os técnicos do FMI chegam ao Brasil no dia 1º de agosto, mas só no dia 5 desembarca em Brasília o diretor do Fundo para a América Latina, Thomas Reichmann. “Essa missão vem para fazer os primeiros contatos”, disse Dauster. Ele não quis revelar qual a meta de redução da dívida externa. “Ainda estamos estudando”, resumiu.